

## **A fotografia de Vivian Maier utilizada como incentivo educacional no fotojornalismo**

### *The photograph of Vivian Maier used as an educational incentive in photojournalism*

Kassia Paloma Beltrame OLIVEIRA<sup>1</sup>  
Marcelo Nicomedes dos Reis SILVA FILHO<sup>2</sup>  
Murilo Alves de Almeida ITO<sup>3</sup>

#### **Resumo**

A fotografia de rua para ser bem executada requer do fotógrafo um olhar apurado em relação a tudo que está a sua volta, além disso, é necessário conhecimentos em relação às luzes, sombras, composição fotográfica e paixão naquilo que faz. Maier aparenta ter sido uma apaixonada pela vida que observava ao sair na rua e fazia da sua câmera fotográfica sua melhor companheira, talvez a única em que confiava. Sua percepção de mundo encanta muitos que veem seus retratos, pois durante os 40 anos de registros, visitou diversos países, inclusive o Brasil, onde fez diversas imagens. Vivian fotografou durante quatro décadas e neste período produziu mais de 100 mil fotografias, muitos vídeos além de gravações de áudio.

**Palavras-chave:** Fotojornalismo. Vivian Maier. Fotografia de Rua. *Street Photography*.

#### **Abstract**

Street photography to be well executed requires the photographer to look closely at everything around him, and knowledge about lights, shadows, photographic composition, and passion in what he does is needed. Maier appears to have been passionate about the life she watched as she stepped out into the street and made her camera her best mate, perhaps the only one she trusted. His perception of the world enchants many who see his portraits, because during the 40 years of records, he visited several countries, including Brazil, where he made several images. Vivian photographed

---

<sup>1</sup> Especialista em Marketing e Inteligência Competitiva pela Universidade Estácio Sá (UNESA). Especializanda em Cinema e Linguagem audiovisual pela Universidade Estácio Sá (UNESA). Professora dos Cursos de Fotografia, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico (UNIVEL).  
E-mail: kkbeltre@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Letras - Linguagem e Sociedade pelo PPGL - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Pesquisador do NUPESDD - Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos, Dialetológicos e Discursivos da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul-UEMS.  
E-mail: nicomedes@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (2013).  
E-mail: murilo.ito1@gmail.com

for four decades and in this period produced more than 100,000 photographs, many videos besides audio recordings.

**Keywords:** Photojournalism. Vivian Maier. Street Photography. Street Photography.

## Introdução

Vivian Dorothea Maier, nascida em Nova York em 01 de fevereiro de 1926, foi uma fotógrafa que viveu parte da sua vida na França e posteriormente retornou ao Estados Unidos para trabalhar como babá. Pela quantidade de registros que fez durante sua existência, ao que tudo indica, ela era uma apaixonada pelo mundo a sua volta. Filha de pai austríaco e mãe francesa, separados quando Vivian ainda era bebê, foi numa pequena cidade na França, Saint-Julien-en-Champsaur, onde passou grande parte da sua infância e da adolescência, e onde iniciou os primeiros passos na fotografia com uma Kodak Brownie, uma câmera amadora rudimentar em 1949.

Em 1951, aos 25 anos, voltou para Nova York quando começou a trabalhar como babá, e paralelamente registrou fotografias incansavelmente durante 40 anos com sua câmera *Rolleiflex*<sup>4</sup>, capturando diversas cenas do cotidiano das pessoas ao seu redor. Na época, Maier não era conhecida como fotógrafa, pois todos os registros que fazia eram guardados e nunca mostrados a ninguém; todos a conheciam apenas como uma babá que gostava de registrar momentos do dia a dia.

Durante as décadas de 1950 a 1990, Maier trabalhou como babá na casa de diversas famílias, nas cidades de Chicago e Nova York, onde registrou através de 150 mil negativos, 3000 mil fotos impressas, centenas de filmes e áudios, momentos que acreditava ser importante em sua vida, no entanto sempre no anonimato.

Parte da descrição de Vivian Maier deve-se ao fato da mesma ter sido uma pessoa muito reservada, pois tinha poucos amigos e em relação a vínculos familiares também não há relatos de que Vivian foi casada ou teve filhos, ou alguém convivendo próximo a ela como a mãe, pai, irmãos ou parentes.

Após a sua morte, diversos materiais incluindo centenas de rolos de filmes sem revelação, filmes revelados, fitas gravadas, cartões postais, papéis e outros itens da fotógrafa foram a leilão e a partir do arremate realizado pelo corretor de imóveis

---

<sup>4</sup> É uma câmera TLR "*Twin Lens Reflex*" composta por duas lentes e um espelho, sendo a lente superior a que produz a imagem que o fotógrafo vê e a debaixo a imagem que sensibiliza o filme.

americano John Maloof é que seu nome e seus trabalhos como fotógrafa ficaram conhecidos mundialmente.

Maloof fascinado pelos belos registros feitos por Maier realizou diversas pesquisas para saber mais sobre a vida da fotógrafa e através de anotações que encontrou no material arrematado, conseguiu traçar uma “linha do tempo” e descobriu parte da história da vida de Vivian. Onde ela trabalhou, o que fazia, como ela se relacionava com as pessoas, o que gostava, e além disso, conseguiu outros objetos pertencentes a ela, ou seja, tudo que sabemos sobre Vivian atualmente foi devido a esta descoberta e a vontade de Maloof em querer mostrar essas fotografias ao mundo.

Após a catalogação do material, Maloof fez um livro sobre Maier, *Vivian Maier: uma fotógrafa de rua*, onde ele revela que o estilo fotográfico de Vivian se enquadra na fotografia de rua ou “*street photography*”, e conta um pouco da história da Vivian e traz várias de suas fotografias.

Seu estilo fotográfico é totalmente focado no dia a dia das pessoas utilizando apenas a iluminação natural para representar de maneira eficaz o cotidiano das mesmas. O propósito de retratar o dia a dia urbano de pessoas comuns por meio da fotografia assumiu diferentes formas visuais ao longo dos séculos XIX e XX, Carvalho (2016, p. 81 apud SALOMON-GODEAU, 1991). Além de fotografias de pessoas, Vivian fotografava construções, fazia autorretratos em objetos refletivos que encontrava em seu caminho, tanto em ambientes internos quanto em lugares externos. As fotos de Vivian Maier ensinam um novo código visual, o que para Sontag (2004, p. 8) "modificam e ampliam nossas ideias sobre o que vale a pena olhar e sobre o que temos o direito de observar".

A escolha pelo tema do presente artigo está ligada a necessidade de mostrar a importância da fotografia de rua para a constituição da história da fotografia. As imagens de Vivian Maier revelam a realidade das sociedades por onde ela passou e em várias fotografias de Vivian é possível perceber as disparidades sociais da época, diferenças essas que mesmo com o passar dos anos continuam em países de primeiro mundo como os Estados Unidos, local que Maier tirou a maior parte de suas fotografias. E despertam no observador o a essência do seu olhar, o que Barthes (2015) caracteriza como *studium*, uma espécie de interesse humano ao qual se desenvolve o gosto pela

imagem observada. Atualmente, suas imagens contribuem para o aprofundamento do estudo fotográfico e fazem parte da fotografia contemporânea.

São trabalhos que representam o cotidiano e realidades sociais e imagens construídas a partir de um olhar atento e treinado, que Vivian desenvolveu com o passar dos anos, ou seja, de modo empírico, a retratar, enquadrar e compor uma cena. Chamamos a atenção para refletir sobre a constituição da fotografia de rua e a observar a tensão social existente entre a fotografia e cotidiano das cidades, a fim de nos fazer pensar sobre diversos aspectos que constituem a fotografia.

## **1 Metodologia**

Para o desenvolvimento do artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória sobre a história da fotografia, conceitos de composição na fotografia de rua e no fotojornalismo, assim como uma pesquisa sobre as obras e a vida da Vivian Maier. A construção do presente trabalho partiu dos princípios da fotografia, abrangendo seu desenvolvimento histórico, algumas técnicas fotográficas relacionadas a fotografia de rua e ao fotojornalismo e por meio da análise feita em algumas fotografias feitas por Vivian Maier compreender como que estas imagens influenciam e podem constituir o olhar do aluno de fotografia, em especial na disciplina de fotojornalismo.

No caso das fotografias de Vivian Maier é possível verificar a existências dos detalhes que caracterizam como: representação da realidade, o olhar atento ao que está a sua volta, conhecimento em relação a iluminação e a busca por expressões naturais e não posadas dos sujeitos retratados. E compreender a importância que suas fotografias tem para a história da fotografia e para a construção de um “novo” olhar fotojornalístico.

Para isso, foi desenvolvido em sala, com os alunos da graduação em Fotografia, o projeto intitulado Vivian Maier: da fotografia de rua ao fotojornalismo, com o intuito de aproximar, afastar e diferenciar ambas vertentes fotográficas e fornecer aos alunos embasamentos de como a fotografia fotojornalística necessita do texto para contar a sua história, diferentemente da fotografia de rua.

**Recorte temático:** Fotografias da autora, recortes de jornais e suas possíveis aplicações na educação.

**Período de realização:** quatro semanas: 23 de outubro de 2018 a 20 de novembro de 2018.

**Objetivos:** Estudar a vida e obra da autora, salientando suas maiores obras;  
Entender e valorizar a fotografia de Vivian Maier, produzindo painéis com a sua história e das suas fotografias;  
Propor outros usos da fotografia em sala de aula, bem como aprimorar conhecimentos a partir da obra da autora;  
Analisar fotografias contemporâneas que compõe os jornais online;  
Discutir, por meio das rodas de conversa, a obra da autora, tendo como meta a articulação entre a sua fotografia e as fotografias contemporâneas  
Diferenciar o fotojornalismo da fotografia de rua

**Desenvolvimento:** De acordo com os objetivos citados, a execução do projeto foi realizado levando em consideração as necessidades da turma e a disponibilidade de material sobre a autora. O tema fotografia será desenvolvido na sala de aula por meio de atividades relatadas abaixo. Os alunos devem fazer pesquisas sobre a autora e fotógrafos que tenham técnica semelhante à dela e compararem com fotografias publicadas nos grandes portais, como Folha de São Paulo, Estadão e G1, com o intuito de montar um pequeno acervo comparatório de fotografias.

**Atividades:** Jogos que trabalhem técnicas de fotografia empregadas pela fotógrafa;  
Roda de leitura sobre a biografia da autora;  
Vídeo explicativos que abordam técnicas de fotografia que possam ser didatizadas para serem empregadas em sala de aula;

## 2 Desenvolvimento

### 2.1 Luz, sombra e a fotografia de rua

Não se pode compreender a fotografia sem compreender como ocorre a relação entre luz/sombra/câmera, uma vez que é a partir da luz que se constrói uma imagem fotográfica. A incidência da luz sobre um objeto e a configuração da máquina para a

captura de determinada imagem constitui uma linguagem construída em determinado tempo e espaço, intitulado a ela determinada comunicação, sendo assim, a quantia de luz e ou sombra que uma imagem possui “diz” muito sobre sua constituição e sobre o (a) fotógrafo (a) que a fez, permitindo mostrar e ocultar detalhes. Para Barthes (2015, p. 14) “O que a Fotografia reproduz ao infinito só ocorre uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá realmente existir. Trata-se de um “jogo” de composição entre luz e sombra, entre o visível e o implícito. Partindo também dessa perspectiva, Luersen (2007. p. 1) diz, “A imagem é, portanto, uma relação do tema com a luz”, a partir disso, conclui-se que sem luz, não há imagem, e sem sombra não há comunicação e diferenciação entre os elementos retratados.

É de grande importância que os fotógrafos das mais diversas áreas compreendam que a câmera possui um sistema de captação de luz muito semelhante ao do olho humano, e que a compreensão do processo de captação da luz tanto pela máquina, quanto pelo olho é de extrema importância para os profissionais. Neste capítulo serão explicados tais funcionamentos de modo breve a fim de apenas introduzir o assunto.

Aumont em seu livro *A imagem*, inicia dizendo que “Se existem imagens, é porque temos olhos” (1993, p.1), logo no início fica claro que nossos olhos e as câmeras fotográficas, têm muitas coisas em comum, pois se fotografamos é porque temos olhos. Ele também argumenta que o princípio de captação de luz, seja por um orifício em determinado objeto que a luz atinge e o atravessa, originando assim uma imagem pálida e com as bordas embaçadas, devido a curta exposição, ou a captura de luz, através de sensores e lentes mais desenvolvidas é o mesmo processo que os nossos olhos fazem ao captar luz e resultar em imagem.

É esse princípio da “captura” de uma grande quantidade de raios sobre uma superfície, e da concentração deles em um ponto, que muitos instrumentos ópticos utilizam como é caso da câmera fotográfica [...] É esse mesmo princípio que funciona no olho. (AUMONT, 1993, P.19).

A luz é muito importante para a fotografia, pois é através dela que ocorre a comunicação do fotógrafo com o mundo, é a presença de luz que define a vivacidade e a ausência causa dramaticidade de uma cena, sem a sua existência não existiria fotografia. Luz é linguagem, é efeito de sentido. Ela, não é apenas um aspecto físico, e sim uma narrativa.

Para Martins (2004, p. 56) a fotografia “deve expressar emoções que, de acordo com a história, podem ser claras, sóbrias, dramáticas, trágicas, quietas, devendo ser integradas a história”.

Diferente da iluminação cinematográfica, da fotografia publicitária ou editorial; a iluminação na fotografia de rua, no fotojornalismo e na fotografia documental utilizam em sua constituição a luz natural como constituinte de uma cena. São nestes tipos de fotografia que a habilidade, a sensibilidade, além de, toda a narrativa e conhecimento sobre o funcionamento da luz e da sombra são essenciais e diferenciam os bons fotógrafos dos inexperientes. Sontag (2004) considera a fotografia como uma gramática, que constitui uma ética do ver, constituindo assim uma antologia de imagens.

Compreender como a luz funciona sobre os objetos é de extrema importância para qualquer fotógrafo e principalmente àqueles que utilizam a luz natural como meio de linguagem fotográfica.

## 2.2 Fotografia de rua e sua relação com a fotografia documental e com o fotojornalismo

O propósito de retratar o dia a dia urbano de pessoas comuns por meio da fotografia assumiu diferentes formas visuais ao longo dos séculos XIX e XX, e intensificou-se nos anos 90, quando grandes trabalhos surgiram e foram apresentados em museus e galerias pelo mundo, Carvalho (2016,p.81 *apud* SALOMON-GODEAU, 1991)

Desde a sua invenção, a fotografia teve um papel fundamental na vida das pessoas. Carvalho (2016) relata que, por meio da fotografia desenvolveu-se uma grande quantidade de arquivos voltados para a vida humana, transformando assim o modo de ver e analisar imagens.

Vivian Maier é considerada uma fotógrafa de rua, seus retratos são registros do cotidiano da sociedade em que vivia e por onde passava. Para podermos compreender como constrói-se tal estilo fotográfico precisaremos pesquisar dentro do fotojornalismo e da fotografia documental o seu surgimento, pois esses três ramos da fotografia possui uma linha tênue de diferenciação e até certo ponto eles relacionam-se.

Nos próximos parágrafos, buscaremos de modo breve abordar a história de cada um desses estilos de fazer fotografia, os principais nomes e relacionar o estilo com a fotografia de Maier.

O fotojornalismo possui uma área bem abrangente e até mesmo controversa em relação a sua definição, segundo Sousa (2002) até mesmo fotografias que estão dentro de veículos jornalísticos por vezes não são consideradas fotojornalismo. Para o autor é necessário que uma fotografia jornalística possua ‘valor jornalístico’, no entanto, a definição de ‘valor jornalístico’ é um atributo difícil de ser definido, devido às singularidades que cada veículo de comunicação social possui em relação à valorização da informação; nas palavras do autor o ‘valor jornalístico’ é “o que tem valor como notícia, ou seja, o que tem “valor-notícia”.

Ainda sob a definição de Sousa (2002), o ‘valor jornalístico’ pode ser encontrado além do fotojornalismo, passando para a esfera do fotodocumentarismo, no entanto, ainda nos manteremos firmes na tentativa de construir melhor a definição de fotojornalismo, porém, fica claro nesta pequena tentativa que os tipos se interpelam no momento de sua constituição.

Fotojornalismo, assim como outras áreas do jornalismo tem como foco a informação, precisando cumprir pautas em locais que na maioria das vezes não terá uma segunda chance de encontrar ‘A imagem’, o campo a ser fotografado (objeto, pauta) é desconhecido. Mas, o fato de ter uma pauta e um veículo mediador, não retira da função-fotógrafo o olhar atento ao social e a representação da escrita (notícia) factual. (SOUSA, 2002).

Sousa (2002) relata que quando o assunto é fotojornalismo não se pode pensar apenas na fotografia, pois a fotografia em si, no caso do fotojornalismo é incapaz de oferecer ao leitor determinadas informações e para que o processo comunicacional ocorra é necessário a complementação do texto jornalístico. Como exemplo o autor menciona sobre a fotografia de guerra, onde apenas uma imagem pode representar símbolos de qualquer guerra, não representando um momento (guerra) particular, sendo necessária a complementação do texto à imagem.

A partir dos pressupostos acima, fica claro que o fotojornalista para ter boas fotografias, precisa trabalhar de modo conjunto com o redator, pois a fotografia e a notícia escrita precisam se complementar, para que juntas validem uma informação.

Historicamente a fotografia nem sempre esteve presente nos impressos jornalísticos como conhecemos hoje, pois por muito tempo os editores de jornais

opunham-se a ela por acreditar que as fotografias não se enquadraram nas convenções jornalísticas vigentes na época. (SOUSA, 2002).

O fotojornalismo moderno inicia-se nos anos 20 na Alemanha, local que possuía diversas revistas ilustradas com tiragens na casa dos milhões de exemplares. Com o passar dos anos estas revistas espalharam-se pela Europa e posteriormente para os Estados Unidos. E é a partir dos anos 20 que o fotojornalismo começa a fazer parte das revistas e a ser visto como um complemento importante para a notícia. (SOUSA, 2002).

Alguns anos após a utilização do fotojornalismo para comunicar ideias, mais precisamente em 1933 com a chegada de Hitler ao poder, muitos fotojornalistas tiveram que deixar a Alemanha, fato que segundo Sousa (2002. p.19) “provocou um colapso no fotojornalismo alemão”. Nesse período fotojornalistas e editores que estavam trabalhando para a esquerda política tiveram que fugir da Alemanha para outros países da Europa e Estados Unidos e consigo levaram as concepções do fotojornalismo alemão para esses outros lugares.

É nesta época que o fotodocumentarismo começa a fazer parte da fotografia e novos nomes surgem buscando um modo mais singular de retratar determinados assuntos, e outros fotógrafos destacam-se pela busca do retrato social em suas fotografias. No pós-guerra ocorreu uma expansão na área do fotojornalismo e também no fotodocumentarismo, e nos anos 50 ambas as áreas tiveram novos protagonistas conhecidos e até mesmo grandes nomes desconhecidos como foi o caso de Vivian Maier, considerada fotógrafa de rua, estilo de fotografia que foi originado a partir do fotojornalismo e do fotodocumentarismo.

O estilo fotografia de rua, para muitos, está dentro da categoria de fotografia documental, o que dificulta a compreensão de um gênero específico (CARVALHO, 2016). Sendo assim, contextualizar sobre o caráter documental da fotografia e sua denominação se faz por meio das exigências da modernidade, principalmente para consolidar representações mais fidedignas de documentos científicos e de viagens, entre outras práticas sociais, como os retratos.

De acordo com Maia, o caráter objetivo da imagem e sua precisão em representar a realidade foram cruciais para a legitimidade do documento fotográfico como prova e a larga disseminação deste tipo de imagem para os mais diversos fins comerciais e profissionais. (MAIA, 2005).

A partir da compreensão acerca da fotografia documental, fotografia de expressão e de rua, fica mais clara a análise em relação às fotos de Vivian Maier. Em suas fotografias nota-se uma junção dessas características, pois, o seu estilo remete a fotografar o cotidiano.

## 2.4 A fotografia de Vivian Maier e suas contribuições à educação

A escolha das imagens reproduzidas por Vivian Maier que compõem como forma de inspiração o presente trabalho levou em consideração não somente seu estilo fotográfico, que aborda a fotografia de rua como a documentação através das fotografias capturadas e eternizadas no dia-a-dia de cenários urbanos, mas também é dada devida importância à questão da espontaneidade, de onde muitas de suas obras retratam com a devida naturalidade e falta de interferência na ação da personagem abordada, que ao ser trabalhada em sala de aula, na disciplina de fotojornalismo, proporciona ao aluno um olhar mais crítico em relação ao próximo.

Vivian Maier fotografou por quatro décadas cenários que compunham o mundo a sua volta e durante esse período permaneceu em acentuado anonimato capturando fotografias que retratavam a vida cotidiana das mais diversas classes de pessoas que transitavam nas ruas. Quando seus negativos foram encontrados pelo historiador John Maloof em 2007, a história da fotografia de rua ganhou mais um nome, o de Maier, que durante a sua vida capturou, como já mencionamos, 150 mil negativos, 2.000 mil rolos de filmes não revelados em preto e branco e 700 rolos de filmes coloridos também sem revelação, contendo variados temas entre pessoas, construções e lugares.

No documentário *Finding Vivian Maier* as pessoas que conheceram Maier falam um pouco sobre ela e que jamais pensariam que aquela mulher misteriosa e reservada pudesse ter registrado tantas fotografias em sua vida e com tanta habilidade fotográfica.

Após as descobertas dos negativos e filmes, John buscou ajuda do acervo *Tate Modern*<sup>5</sup> para organizar o material encontrado, no entanto obteve uma resposta negativa, o que fez com que ele mesmo organiza-se todo o material encontrado, relatando que foi nesse instante que compreendeu estar por conta própria (Documentário *Finding Vivian Maier*, 2013).

---

<sup>5</sup> Museu de arte moderna e contemporânea.

Após separação do material e revelação de algumas fotografias para a exposição, John conseguiu um espaço no Centro Cultural de Chicago, que foi um sucesso e virou notícia em diversos jornais da cidade. Mais tarde o livro sobre as obras da babá e fotógrafa, de nome *Vivian Maier: uma fotógrafa de rua*, ficou mundialmente conhecido.

Maier fotografava com uma máquina *Rolleiflex* e o sistema de lentes dessa máquina permitia que o fotógrafo não se coloca a máquina no rosto para dar o clique e com isso o clique passava despercebido, captando assim toda a espontaneidade que a fotografia de rua deve ter.

Apesar da maior parte de suas fotografias terem sido tiradas em Chicago e Nova York, Vivian Maier viajou o mundo durante oito meses e conheceu diversos lugares, como Bangkok, Índia, Tailândia, Egito, Iêmen, e toda a América do sul, incluindo o Brasil. (Finding Vivian Maier, 2013).

Sua fotografia encanta devido ao conhecimento dos enquadramentos, olhar aguçado sobre o que está a sua volta, senso de humor, senso de tragédia e conhecimento de iluminação. Vivian possuía fortes referências, pois em suas imagens existem traços de inspiração de grandes fotógrafos, como Robert Frank, Diane Arbus, Lisette Model entre outros. Todas estas características presentes em sua fotografia contribuem eficazmente na formação do aluno de fotografia, não só na área da fotojornalismo ou da fotografia documental, mas em todas as outras áreas, como exemplo, a fotografia de eventos (casamento), ao qual o futuro profissional poderá se apossar do estilo e constituir em seu material fotográfico uma narrativa documental.

Figura 1 - The Empire State Building Observation Deck. 1954. New York, NY



Fonte: <http://www.vivianmaier.com>

Figura 2 - April 9, 1955. New York, NY



Fonte: <http://www.vivianmaier.com>

Figura 3 - 1955. New York, NY



Fonte: <http://www.vivianmaier.com>

Figura 4 - Kirk Douglas at the premiere of the movie Spartacus in Chicago, IL.  
October 13, 1960



Fonte: <http://www.vivianmaier.com>

Como forma de abordar o tema fotografia aprofundar os estudos sobre a autora de forma integrada com os alunos em sala de aula, propondo uma abordagem interdisciplinar voltada para a integração das várias outras disciplinas que possam ser abordadas e exploradas utilizando a fotografia e suas técnicas, propomos um pequeno esboço de projeto para demonstrar como abordar tanto o tema supracitado e as obras da autora em questão.

## **Considerações finais**

y

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou compreender a fotografia de rua e sobre as técnicas usadas por Vivian Maier, grande adepta deste estilo fotográfico. Além disso, permitiu uma pesquisa bibliográfica sobre o fotojornalismo e a fotografia documental, estilos que com o passar dos anos originou a fotografia de rua e revelou grandes nomes.

Desde o surgimento da fotografia, o objetivo de fotografar era o registro histórico de um momento vivido por uma ou várias pessoas, na fotografia de rua isso não é diferente. Nesse tipo de fotografia, dentre as variantes do estilo, o foco sempre vai ser a espontaneidade do ser humano, o olhar "puro". O conhecimento do fotógrafo sobre

o ser humano é o que irá lhe destacar dos demais, além disso, o conhecimento sobre fotografia, sobre iluminação, ângulos e formas entra em cena de modo rápido e sem oportunidade de erro.

A partir das atividades desenvolvidas com os alunos foi possível fazer relacionar a fotografia de rua com o fotojornalismo, bem como mostrar a eles a linha tênue que separa cada estilo fotográfico. Além disso, os discentes conheceram a história e uma fotógrafa, que para nós brasileiro, é desconhecida, pois a nós, estudantes de comunicação, são apresentados trabalhos de grandes nomes da Agência Magnum como exemplo Henri Cartier Bresson, Robert Capa, Elliot Erwitt e outros, deixando-se de lado outros fotógrafos, como é o caso de Vivian Maier.

## Referências

AUMONT, Jaques. **A imagem**. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 1993

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015

CARVALHO, Victa. A experiência do homem comum na fotografia de rua contemporânea. *In: Galáxia*: (São Paulo, Online), n. 32, p. 80-92, ago. 2016. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542016223091>>. Acesso em: 14 set. 2017

DOCUMENTÁRIO FINDING VIVIAN MAIER. YOUTUBE. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=LJUEVRG2O\\_c](https://www.youtube.com/watch?v=LJUEVRG2O_c)> Acesso em: 14 set. 2018

DORRITZ, Harazim. O enigma de Vivian Maier. *In: Revista de fotografia Zum* Disponível em: < <http://revistazum.com.br/colunistas/o-enigma-vivian-maier>>. Acesso em: 01 jun. 2017

LUERSEN, Angélica. **Fotografia: a escrita da luz**. Passo Fundo – RS: Intercom Sul, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/R0520-1.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2017

MAIA, Ravena Sena. *A paisagem na fotografia documental contemporânea: Tendências estéticas na obra “Paisagem Submersa”*. 2009. Disponível em: <<http://www.dobrasvisuais.com.br/wp-content/uploads/2013/10/A-paisagem-nafotografia-documental-contempor%C3%A2nea.pdf>>. Acessado em: 27 jun. 2017

MARTINS, André Reis. **A luz no cinema**. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VPQZ-6Z9SME/dissert\\_cao\\_andre\\_reis.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VPQZ-6Z9SME/dissert_cao_andre_reis.pdf?sequence=1)>. Acesso: 18 mai. 2018

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. São Paulo: companhia das Letras, 2004

SOUSA. Jorge Pedro. **Fot Jornalismo uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotjornalismo.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2017

## Site

VIVIAN MAIER. Disponível em: <<http://www.vivianmaier.com>>. Acesso em: 01 jun. 2018.